

Apresentação

Epistemologias da educação popular e as possibilidades na prática.

Paulo Alfredo Schönardie

Professor Colaborador do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

Helena Copetti Callai

Pesquisadora do CNPq: Nível 1 D.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

Questionar a educação popular nos permite encaminhar a discussão sobre as “epistemologias da educação popular” e, para além dessa questão, nos abre caminhos a pensar acerca das possibilidades na prática. Com este intuito é com muita satisfação que apresentamos o Dossiê *Epistemologias da Educação Popular e as Possibilidades na Prática*. Reúne artigos de pesquisadoras e pesquisadores que, a partir das mais diversas experiências sociais e educacionais e das diferentes áreas de conhecimentos, se aproximam da perspectiva pedagógica da epistemologia da educação popular.

Partimos do termo *epistemologia* em seu plural: *epistemologias*, pois o conhecimento é socialmente construído no interior das relações sociais, ou seja, a partir de práticas e atores sociais, individuais e coletivos. E as relações sociais “podem dar origem a diferentes epistemologias” (SANTOS; MENESES, 2010, p. 15). Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses ainda afirmam que “toda a experiência social produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias” (p. 15). Os seres humanos e assim também autoras e autores aqui expoentes, provêm das mais diversas realidades sociais. Por um lado, todos se aproximam, em sua prática, do arcabouço teórico-metodológico da educação popular, por outro lado, sua heterogeneidade não permite que sejam ‘enquadrados’ fixamente em um conjunto rígido e único de ideias. Por isso que e de acordo com a matriz da educação popular, entendemos que ela, como concepção de educação em construção a partir do sul geográfico, se apresenta em forma plural, ou seja, pelas *epistemologias*.

Na origem dos debates para a elaboração do Dossiê, aqui apresentado, está o desenvolvimento da disciplina *A Epistemologia da Educação Popular em Espaços de Cooperação*, no PPGEC – Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Mestrado e Doutorado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, durante o segundo semestre do ano de 2017. Disciplina essa oferecida tradicionalmente no PPGEC pelo professor Walter Frantz, um dos estudiosos da temática a quem se agregaram, neste ano, outros colegas que, por sua especificidade de pesquisa, se aproximam, alargam e permitem aprofundar o debate a respeito. É o caso de Paulo Alfredo Schönardie, (atualmente pós-doutorando através do PNPd/Capes), pesquisador atuante na

temática e com vasta produção a respeito, e com dedicação permanente a discussão teórica e metodológica da questão assim como a análise de problemas cotidianos a partir dessa perspectiva. Helena Copetti Callai (docente do PPGEC) que, a partir da Geografia com suas reflexões sobre os espaços de vida das pessoas e a construção de uma educação cidadã, questiona uma educação popular que considere a condição dos sujeitos compreenderem a sua espacialidade para assim produzir a consciência a partir do lugar em que vivem na sua singularidade e no contexto do universal, tendo em vista a discussão da *força do lugar* (SANTOS, 1996). Martin Kuhn (atualmente também pós-doutorando através do PNPd/Capes) sociólogo e estudioso das questões da educação formal alarga sua reflexão a partir do pensamento das possibilidades da escola pública ser um dos caminhos na construção da vida de sujeitos através da educação para uma vida digna.

A sala de aula neste sentido se tornou o espaço em que docentes e estudantes/acadêmicos do mestrado e do doutorado se desafiaram mutuamente a escrever sobre suas práticas educativas em relação com a educação popular. Escritas e leituras, reescritas e releituras se seguiram, até os textos serem constituídos no formato que se apresenta ao crivo de leitoras e leitores. Os artigos que seguem, foram produzidos por aqueles que neste contexto desenvolveram as discussões teóricas e metodológicas e, que, com a emergência de questões práticas no decorrer das reflexões, vários entendimentos foram sendo construídos. Além deste grupo foram convidados colegas que mantem conosco através de intercâmbios internacionais, relações acadêmicas e de investigação em grupos de pesquisa.

No conjunto este grupo de estudiosos representa o estado atual da aproximação do pensamento das autoras e dos autores em relação à educação popular. Pensamentos que demarcam a atuação social de cada estudioso, para além do mundo acadêmico, numa perspectiva de educação que seja libertadora. Por isso é importante ler as escritas em sua forma aberta, sempre em construção e reconstrução, o que está mais uma vez em consonância com uma matriz epistemológica da educação popular em construção.

Com o nosso entendimento e com o intuito de participar da construção epistemológica da educação popular, é preciso prosseguir para além da escrita, permitindo que as ideias materializadas em forma de texto possam estar disponíveis aos leitores e leitoras. Para a concretização desse passo se apresentou a possibilidade da organização do Dossiê *Epistemologias da Educação Popular e as Possibilidades na Prática*, na *Revista Científica da Faculdade de Balsas*. Aqui é importante destacar que esta publicação está relacionada às atividades acordadas pelo Convênio de Cooperação existente entre a Unijuí e a Faculdade de Balsas – Unibalsas. Dentre outros, o convênio de cooperação objetiva conjugar esforços de ensino e pesquisa (CONVÊNIO, 2014, p. 1), o que abre a possibilidade para a publicação do Dossiê *Epistemologias da Educação Popular e as Possibilidades na Prática* na *Revista Científica da Faculdade de Balsas*. Este pode ser outro ponto a pesar, (a nós nesse momento), para a discussão de epistemologias da educação popular, pois é o PPGEC que, através de sua intenção e preocupação para além da educação formal, (que) intensifica a sua relação acadêmica para outras regiões do território brasileiro.

Contribuir na formação de sujeitos que possuam as ferramentas intelectuais para produzir seu pensamento, para realizar seu trabalho intelectual, para atuar na sociedade, é a especificidade da Linha 3 do PPGEC, denominada *Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais* que investiga as concepções e as práticas de educação em movimentos sociais, em organizações de solidariedade e em espaços escolares.

Um total de 13 artigos de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, da Espanha e do Chile compõe o Dossiê.

O primeiro artigo intitulado *Epistemologia da educação popular: uma base histórica e teórico-metodológica* de Paulo Alfredo Schönardie, professor colaborador PNPD/Capes no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, apresenta fundamentos históricos e teórico-metodológicos para a construção de uma epistemologia da educação popular. A educação popular é percebida como uma concepção de educação, histórica e organicamente construída e estreitamente associada à conjuntura social e política, produzindo um pensamento pedagógico latino-americano em que sujeitos e coletivos procuram construir autonomia, tornando-se sujeitos de sua história.

A epistemologia da educação popular está profundamente enraizada na contribuição de Paulo Freire e em sua pedagogia do oprimido. Essa tessitura é apresentada pela Doutoranda em Educação nas Ciências da Unijuí Claudete Teresinha Junges, com o artigo intitulado *Pedagogia do oprimido e aprendizagem: reflexões acerca do pensamento de Paulo Freire*. A autora contextualiza a vida de Freire relacionada ao contexto de produção de seu pensamento, enveredando-se pelo conceito de conscientização, construído em um ambiente em que os humanos sejam protagonistas, assumindo seu processo de aprendizagem.

Com o texto intitulado *Da responsabilização da educação popular pelo fracasso da escola pública*, os professores Martin Kuhn, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e Walter Frantz do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, refutam veementemente a responsabilização da educação popular pelo fracasso da escola pública. Discutem que, por meio de um processo histórico, a escola pública se tornou espaço de educação do popular, mas ainda não de educação popular. Admitem, contudo, que há diversas experiências de educação popular no ambiente da escola pública.

A prática pedagógica da educação popular começa na educação infantil. A pedagoga e Mestranda em Educação nas Ciências pela Unijuí Carine Isabel Both Pinto, com o texto *Educação infantil e educação popular: uma relação de significados*, apresenta os entrelaçamentos significantes entre a educação infantil e a educação popular. Percebe, a partir de seu trabalho em uma Rede Municipal de Educação, ambas como conquistas sociais a partir do lugar de vida, em um contexto de luta para que os sujeitos sejam protagonistas desde a mais tenra idade.

A educação popular se faz presente nos mais diferentes espaços educativos. Com o texto *Escola de tempo integral na perspectiva da educação popular*, a Mestranda em Educação nas Ciências Inês Sostisso e sua orientadora, a Professora Hedi Maria Luft, da Unijuí, analisam a presença da educação popular na escola de tempo integral. Apresentando um histórico das políticas públicas relativas à educação integral no Brasil, questionam se esta modalidade integral de educação se materializa como educação popular ou educação do popular, enfatizando que as experiências de educação integral constituem-se propícias à educação popular.

A doutoranda em Educação nas Ciências da Unijuí Alana Rigo Deon propõe a perspectiva pedagógica da educação popular para que se tenha uma escola justa, com artigo intitulado *A educação popular como proposição para pensar a escola justa*. A autora percebe a escola historicamente como reprodutora de desigualdades e interesses das classes dominantes. Pela sua prática pedagógica com base nos pressupostos da educação popular, atuando no Ensino Básico, concretiza a possibilidade da escola assumir tarefas de emancipação e transformação social.

Na reflexão *ProUni: uma política pública sob a ótica da educação popular*, a bolsista de Pós-Doutorado PNPd/Capes na Unijuí Maristela Maria de Moraes e o Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí) José Carlos da Silva Telles, propõe interfaces entre o ProUni e a educação popular. Trazem para o debate acadêmico questões referentes às políticas públicas e especificamente o ProUni, estabelecendo relações entre esse programa de acesso a educação superior e percebendo que se trata de um espaço para o desenvolvimento da educação popular.

Com o texto *Interações entre educação popular e educação patrimonial: reflexões sobre patrimônio arquitetônico, memória, identidade e pertencimento*, Tarcisio Dorn de Oliveira, professor da Unijuí e doutorando em Educação nas Ciências e Helena Copetti Callai, sua orientadora, apresentam interações dialógicas entre a educação popular e a educação patrimonial, fazendo relações com a arquitetura, a memória, a identidade e o pertencimento. Funda essa discussão a ideia de espaço produzido como dimensão da vida que é construída nos lugares e que supõem a educação como sustentação.

A reflexão *Aproximações entre ações afirmativas e educação popular*, de autoria de Cassia Engres Mocelin da Universidade Federal de Santa Maria e doutoranda em Educação nas Ciências pela Unijuí, realiza aproximações entre a educação popular e as ações afirmativas, com ênfase nas cotas sociais e étnico-raciais. Percebe que os pressupostos da educação popular perpassam a luta pelas ações afirmativas.

O texto *La construcción del espacio escolar y las marginaciones personales* de Xosé M. Souto González, Benito Campo País, Josep Císcar Vercher e, Arnaldo Mira Pérez, da Universidad de València – España, é, resultado de investigação no contexto de projeto de pesquisa *Competencias sociales para una ciudadanía democrática: análisis, desarrollo y evaluación*. Os autores realizam a discussão entre o conceito de espaço, de igualdade social, e a construção de utopias na perspectiva de uma utopia do ser humano.

Os professores/pesquisadores da Universidad de Santiago de Compostela – Espanha, Xosé Carlos Macía-Arce, Francisco Rodríguez-Lestegás e Francisco Xosé Armas-Quintá, com o artigo *El Desarrollo de la Competencia Social y Cívica en el Currículo de Geografía*, apresentam uma análise do currículo de educação primária na Comunidade Autónoma da Galícia para apreciar como se trabalha a competência social e cidadã para resolver as grandes problemáticas sociais, econômicas e culturais.

A professora Paulina Lozano Mesías da Universidad Academia de Humanismo Cristiano, do Chile, apresenta o artigo *Espacios de Lugarización escolar: jóvenes secundarios migrantes de un establecimiento municipal de Santiago*, reconhecendo as construções de espaços de lugarização de jovens secundaristas migrantes latino-americanos no âmbito da educação básica, a partir de conceitos da geografia crítica.

Antecedentes Geopolíticos e Históricos del Problema Catalán en España, escrito por Clemente Herrero Fabregat, catedrático emérito da Universidad Autónoma de Madrid, analisa aspectos históricos para a compreensão geopolítica das tensões entre a região autônoma da Catalunha e a Espanha, apontando que o problema tem a ver com a vida e a história dos povos em relação ao território e a fatores econômicos e culturais.

Por fim convidamos a leitora, o leitor para a leitura.

REFERÊNCIAS

CONVÊNIO de Cooperação Técnico-Científico-Cultural-Educacional que entre si Celebram a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí e a Faculdade de Balsas – Unibalsas. **Convênio de Cooperação.** Ijuí/RS/Balsas/MA: Unijuí/Unibalsas.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. Introdução. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço- técnica e tempo- razão e emoção.** São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

FACULDADE DE BALSAS REVISTA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE BALSAS

Diretor Geral

Renan Francisco Honaiser

Diretora Acadêmica

Maria Cecília de Melo Silva

Diretor Administrativo Financeiro

Cleverton Marlon Possani

Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Pós- -Graduação e Extensão - NPPGE

Fábio Roberto Pillatt

REVISTA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE BALSAS

Diretora da Revista

Líbera Raquel Bazzan Pillatt

Conselho Editorial

Edio Polacinski - URI

Eduardo Martins - UFMS

Fábio Roberto Pillatt - UNIBALSAS

Monica Mota Tassigny - UNIFOR

Paulo Alfredo Schönardie - UNIJUI

Rosemar José Hall - UFGD

Sergio Nolêto Turibus - UEMA

Wellington Lima Amorin - UFMA

Comitê Técnico-Científico de Avaliadores

Camila Sousa da Silva - UNIBALSAS

César Augusto Danelli Jr. - UNIBALSAS

Diego Nestor Soardi Andrada - UNIBALSAS

Edio Polacinski - URI

Eduardo Martins - UFMS

Fábio Roberto Pillatt - UNIBALSAS

Márcia Lopes Cardoso - UNIBALSAS

Maria de Lourdes Nunes - UNIBALSAS

Marta Helena Facco Piovesan - UEMA

Monica Mota Tassigny - UNIFOR

Patricia Kozoroski Possani - UNIBALSAS

Paula Ramirez Moreira Gomes - UNIBALSAS

Paulo Alfredo Schönardie - UNIJUI

Rosemar José Hall - UFGD

Sergio Nolêto Turibus - UEMA

Sidinei Pithan da Silva - UNIJUI

Thiago Bruno de Jesus Silva - FACE/UFGD

Wellington Lima Amorin - UFMA

Bibliotecária

Josane Pereira de Souza

Revisão

Janaína da Silva Trindade - Unibalsas

Diagramação

Juliane Lopes

Projeto Gráfico

Juliane Lopes